



PNAIC: CONTRIBUIÇÃO PARA A MELHORIA DA APRENDIZAGEM ATRAVÉS FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O PROFESSOR ALFABETIZADOR

MATOS. Maria das Dores

Resumo: Este artigo surgiu da necessidade em estudar e refletir sobre a contribuição do (Programa Nacional de Aprendizagem na Idade Certa) PNAIC, programa este implementado na rede pública de ensino. Sua didática é trabalhar o aluno nos conteúdos que envolvem língua portuguesa, leitura, escrita, e matemática, isso de forma contextualizada, considerando-o capaz de atuar na sociedade de forma crítica e reflexiva, dotando-o de habilidades e competências. As práticas e ações que organizam a escola a torna um espaço privilegiado de transformação e produção do saber. Diante disso, a leitura, escrita e a matemática não podem ser vistas apenas como mais duas disciplinas da grade curricular, é necessário que sejam relacionadas com os mais importantes aspectos da vida pessoal e social do aluno. O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica e, para desenvolver a pesquisa buscou-se apoio nas literaturas de autores que discorrem sobre matemática em questão objetiva uma reflexão sobre o PNAIC especificando como acontece esse processo e qual o papel do professor na melhoria da aprendizagem nos primeiros três anos da educação de nível fundamental. Quando se quer alcançar resultados positivos em sala de aula é necessário organização, planejamento além de materiais que favoreçam a aquisição de conhecimentos, saberes e novas ideias no processo do aprender. Para realizar um estudo nessa dimensão faz-se necessário um estudo aprofundado sobre autores que discutem sobre esse tipo de programa que tem como objetivo a melhoria da aprendizagem, fortalecimento e melhoria da ação pedagógica, ultrapassando limites e alcançado novas possibilidades na educação básica.

Palavras-chave: Escola. Competência. Aprendizagem. Leitura. PNAIC.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta discussões pertinentes ao processo de ensino aprendizagem através da mediação do PNAIC (Programa Nacional de Aprendizagem na Idade Certa), que visa alfabetizar o aluno até o 3º ano do ensino fundamental I. O principal objetivo desta pesquisa é uma reflexão sobre o programa e suas peculiaridades. Para tanto, entre muitos desafios no cenário educacional atualmente este se mostra um dos mais estratégicos e decisivos, que visa garantir a plena alfabetização na idade certa. Este foi um compromisso firmado através do PDE. (Plano de Desenvolvimento na Escola) programa de apoio à gestão escolar, baseado no planejamento participativo e destinado a auxiliar as escolas públicas e melhorar a gestão, medida essa do Governo Federal que engloba os estados e municípios.

Esse plano já é desenvolvido nas escolas, de forma a valorizar e apoiar os professores através das orientações durante as formações, além de dar suporte técnico e didático



pedagógico no sentido de melhorar o ensino das crianças do 1º ao 3º ano. As ações educativas por parte desse programa visa a complementação entre a teoria e a prática.

O objetivo desse pacto com as crianças brasileiras é alfabetizar todas as crianças no tocante aos conhecimentos que envolvem a língua portuguesa e matemática; realizar avaliações anuais aplicadas pelo INEP junto aos concludentes do 3º ano do ensino fundamental das escolas que tenham aderido o pacto na sua efetiva implementação. Esta pesquisa é de cunho bibliográfico e reúne autores relevantes à fundamentação teórica desse artigo. Este estudo tem sua relevância por que parte do pressuposto que é necessário que o professor conheça a fundo os programas do Governo Federal tendo em vista que estes visam a melhoria da educação brasileira.

2 PNAIC: QUE PROGRAMA É ESSE?

Este é um pacto que garante que a criança até o 3º ano de escolarização irá saber ler e escrever com fluência. Isso é de grande importância para os que estão à frente da educação básica façam um trabalho a contento. O objetivo é o mesmo para o Brasil inteiro. Garantir a aprendizagem das crianças. Um país desenvolvido acontece quando há desenvolvimento no tocante à educação. O ciclo de alfabetização até os três anos de idade já foi apontado há muitos anos mais ainda não havia sido realizado até o surgimento do PNAIC. Nesse sentido o professor alfabetizador é considerado a pedra angular na base da vida estudantil.

Esse projeto veio para abrir a mente do professor no sentido de inovar suas metodologias assim, de fazer um bom trabalho, isso por que antes desse programa muitos professores ainda se remetiam a pedagogia tradicional, depois das formações do PNAIC muita coisa mudou, porque veio para despertar o professor, fazendo com que o ensino e aprendizagem sejam significativos e ministrados de acordo com a realidade do aluno. Ao receber orientações sobre como trabalhar com a criança visando a leitura e escrita assim como os conhecimentos matemáticos os professores tem como trabalhar de forma crítica e criativa.

Como já foi citado anteriormente sabe-se que esse programa visa garantir a todas as crianças até os oito anos de idade à alfabetização plena: compromisso formal assumido pelo Governo Federal, do Distrito Federal, dos estados e municípios, implementado em 2012.

No Brasil, de acordo com o Balanço do PNAIC 2013, divulgado pela Secretaria de Educação Básica (SEB/MEC), 5.420 municípios Para alcançar essa meta, o Ministério da



Educação (MEC) destinou um orçamento total de R\$ 3,3 bilhões à iniciativa. Nesse momento o programa atende mais de sete milhões de estudantes em todo o BRASIL.

3 PNAIC: FORMAÇÃO CONTINUADA

O PNAIC tem a formação continuada do professor alfabetizador que está nas turmas do 1º ao 3º ano, acontece por meio de curso presencial com duração de dois anos, com carga horária de 120 hs/a por ano. Este por sua vez, propõe atividades aplicadas às suas turmas durante o curso.

A formação para os Professores Alfabetizadores é de 120 horas, é ministrado pelos Orientadores de Estudos. Para os professores são disponibilizados encontros mensais, onde o número de encontros fica a critério dos que estão à frente, as demais horas são preenchidas com apresentação de seminários, totalizando 8 horas; atividades extraclases, 28 horas de aplicação de trabalhos nas turmas em que lecionam. A aplicação de trabalho nas turmas é direcionada aos alunos, há a realização de encontros presenciais ao longo do ano letivo.

O professor deve estar atento à frequência diária dos alunos. A ênfase é mais na disciplina de linguagem e na matemática. Os professores tem o dever de participar de quatro cursos em turmas distintas: para professores do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental e ainda para docentes de turmas multisseriadas.

Os quatro eixos de atuação: formação continuada de professores alfabetizadores; elaboração e distribuição de materiais didáticos e pedagógicos; avaliações e gestão, controle social e mobilização. Estes objetivam que os professores proponham soluções para o processo de melhoria da alfabetização das crianças dentro do que concerne o PNAIC.

Nesse sentido, é fundamental que o professor alfabetizador tenha direito a algo que deve acompanhá-lo ao longo de sua jornada docente, a formação continuada. A especificidade do PNAIC é que ele está vinculado a uma meta nacional e é avaliado por provas nacionais, que tornam essas formações mais articuladas às políticas públicas.

4 O PNAIC E A MELHORIA DA PRÁTICA DOCENTE

O PNAIC é parte integrante de um conjunto de políticas educacionais para a erradicação do analfabetismo e para a plena garantia dos direitos de aprendizagem nas séries do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental. Sua estrutura permite a melhoria da prática



docente.

Não há como negar que esse é o comprometimento dos educadores que devem estar cientes das responsabilidades que têm de motivar seus alunos para o hábito de ler, escrever e ainda ter os conhecimentos matemáticos que condizem com sua série/ano; assim, eles devem levar em conta que a leitura iniciante independe da idade, poderão ficar desencorajados se a leitura não fizer parte do seu ambiente cultural, ou então não encontrarem ao seu alcance livros afinados com seus gostos. Desta forma, desde o início da vida os alunos devem estar em contato permanente com os livros para se habituarem a ler constantemente.

O contato com o conteúdo do texto deve progredir, à medida que progredir a concepção da leitura, escrita e compreensão matemática, avançando da compreensão de palavras para a leitura interpretativa, informativa e crítica, pois a leitura é um dos meios mais eficazes de desenvolvimento sistemático da linguagem e da personalidade.

Concordando com Freire (2008), o aluno não deve se preocupar em decorar, mas aprender de forma significativa os objetos no processo de ensino.

(...) Os alunos não tenham que memorizar mecanicamente a descrição do objeto, mas aprender a sua significação profunda. Só aprendendo-a seriam capazes de saber, por isso, de memoriza-la, de fixa-la. A memorização mecânica da descrição de um objeto não se constitui em conhecimento do objeto. Por isso, é que a leitura de um texto tomando como pura descrição de um objeto é feita no sentido de memoriza-la, nem real leitura, nem dela, portanto resulta o conhecimento do objeto que o texto fala. (FREIRE, 2008, p.17)

Uma das atividades mais valorizadas pela escola para a formação do aluno é a leitura e escrita. Na prática, sabe-se que é muito mais importante ler do que escrever. É, a leitura, o que de melhor a escola pode oferecer ao aluno, seja este da escola pública ou particular. Outras atividades podem integrar o aluno à sua turma e aos seus amigos e familiares, mas é a leitura, escrita e conhecimentos matemáticos são verdadeiras atividades intelectuais que elevará o nível cognitivo-social do aluno, auxiliando-o na compreensão das disciplinas que compõem a grade curricular.

Pode o aluno obter boas notas em suas avaliações, mas se não souber ler, terá, com certeza, maiores dificuldades pela vida afora. A leitura é a extensão da escola nos diferentes setores da sociedade. O papel da escola é oferecer ao aluno a leitura a escrita e os conhecimentos matemáticos para a parti disso conseguir atingir novos conhecimentos para prosseguir nos estudos, considerando estes primeiros a base do ensino na atualidade, além de ser também o objetivo da proposta do PNAIC.



Alguns alunos encontram problemas até em nível superior advindos da não aprendizagem no ensino fundamental. O aluno muitas vezes não resolve problemas de matemática, não porque não saiba matemática, mas porque não sabe ler corretamente o enunciado do problema, ou seja, não sabe interpretar. Não adianta dizer que o aluno não sabe sequer somar ou dividir se, ao ler o enunciado de um problema, não o compreende por falta de uma leitura proficiente.

De acordo com Kleiman,

(...) O processo de ler é complexo. Como em outras tarefas cognitivas como resolver problemas, trazer a mente uma informação necessária, aplicar algum conhecimento a uma situação nova, o engajamento de muitos fatores – percepção, atenção, memória – é essencial se queremos fazer sentido do texto. (KLEIMAN, 1996, p.13).

Na escola, quando as dificuldades aumentam, é porque o aluno não sabe ler de forma proficiente. Ler é uma atividade extremamente complexa e envolve problemas semânticos, culturais, ideológicos, filosóficos e fonéticos.

Tudo o que a escola ensina está diretamente ligado primeiramente à leitura e depende desta para manter e desenvolver outras atividades cognitivas como escrever e compreender textos escritos. Sabe-se que nos atos de leitura estão sempre presentes dois elementos observáveis: a pessoa que lê e o objeto que está sendo lido. No entanto, apenas a presença destes elementos não basta ao processo para assegurar que o ato de leitura esteja sendo efetivado. Além do ato da pessoa que lê, faz-se necessário também que o objeto com o qual o leitor interage seja identificado como algo que pode ser lido ou que serve para ler. De acordo com Antunes (2003, p.67), “A atividade da leitura completa é a atividade da produção escrita. É, por isso, uma atividade de interação entre os sujeitos”.

Uma atividade é interativa quando é realizada conjuntamente por duas ou mais pessoas cujas ações se interdependem na busca dos mesmos fins. Assim, numa interação (“ação entre”) o que cada um faz depende daquilo que o outro faz também; a iniciativa de um é regulada pelas condições do outro e toda decisão leva em conta essas condições. Assim, a leitura é tão interativa, tão dialógica, dinâmica e negociável quanto à fala.

A atividade da leitura favorece, num primeiro plano, a ampliação dos repertórios de informação do leitor; na verdade, por ela o leitor pode incorporar novas ideias, novos conceitos, novos dados, novas e diferentes informações acerca das coisas, das pessoas, dos



acontecimentos, do mundo em geral.

Ler, como afirmou Kleiman, 2001, p.10, “é uma prática social que remete a outros textos, a outras leituras”. Ao ler um texto, qualquer texto, coloca-se em ação todo o sistema de valores, crenças e atitudes que refletem o grupo social em que se deu a socialização primária, isto é, o grupo social em que se foi criado. Afinal, o homem constitui-se como tal através de suas interações sociais.

A leitura escolar dos textos de outras disciplinas representa uma oportunidade bastante significativa da aquisição de novas informações. É imprescindível que o professor, no processo de leitura, crie ambiente estimulador que possa favorecer o ato de ler utilizando-se de elementos pedagógicos como dramatizações e outras atividades que incentivem cada vez mais o aluno leitor.

Porém, apesar de tardias, as mudanças nas práticas pedagógicas correspondentes às mudanças socioculturais sempre ocorrem, embora com frequentes defasagens.

A concepção de leitura se organiza para cada leitor à medida que este vive sua própria história; fórmula seu caminho na busca da construção do conhecimento advindo da leitura.

Levando-se em conta a realidade brasileira das escolas, considera-se que a leitura é também uma “porta” ampla para se entrar no mundo do conhecimento, ampliando os “horizontes” do leitor, do aluno, do cidadão.

5 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da presente pesquisa, as principais decisões metodológicas foram concernentes aos procedimentos exploratórios. Exploratória, pois têm como objetivo proporcionar maior identidade com o problema, com vistas a torná-lo mais claro.

Pode-se ainda ressaltar que o presente estudo caracteriza-se quanto aos procedimentos técnicos, como uma pesquisa bibliográfica, quanto a isso, Gil (2002) afirma que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

A orientação para a escolha deste tipo de pesquisa encontra-se respaldado em Richardson (1999), que apresenta as seguintes funções: aumentar o conhecimento do pesquisador acerca do fenômeno estudado; esclarecer conceitos; estabelecer prioridades para pesquisas futuras; e obter informações sobre as possibilidades práticas da pesquisa.



Como citado anteriormente, esta pesquisa quanto ao seu objetivo, está definida como uma pesquisa exploratória. Recomenda-se a pesquisa exploratória a área em que existe pouco conhecimento prévio daquilo que se pretende conseguir. A opção de adotar-se este tipo de pesquisa deve-se ao fato de ela ser um tipo de pesquisa que tem como principal objetivo o fornecimento de critérios sobre a situação-problema enfrentada pela pesquisadora e sua compreensão, ou seja, a pesquisadora é abastecida de dados e informações que processados facilitam a compreensão e conseqüentemente, a solução da questão de estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo fez uma breve reflexão sobre a proposta do (Ministério da Educação) MEC propõe que todos os estados e municípios farão a adesão ao PNAIC , tendo em vista que tem como proposta alfabetizar todas as crianças até os oito anos de idade, com intuito de avaliara se o programa está tendo êxito as mesmas devem participar das avaliações promovidas pelo Ministério da Educação, independentemente dos métodos e materiais utilizados nas suas redes.

Após este estudo conclui-se que ainda falta muito para que o ensino fundamental I seja de fato o que se espera isso porque como educadores sabe-se que muitas leis e pensamentos efetivam-se apenas na teoria, mas ao longo dos anos foram dados vários passos em prol dessa melhoria.

Certos de que ainda há grandes desafios a vencer, vivencia-se um momento histórico muito oportuno para a reflexão e a ação em prol da educação. Sendo assim a educação de qualidade deve ser tratada como assunto prioritário de governo e suas políticas públicas.

Governos e instituições da sociedade civil vêm desenvolvendo propostas pedagógicas, materiais e experiências educativas comprometidas com o enfrentamento das necessidades educacionais. Acredita-se que os educadores, por razões teóricas e fundamentais práticas devem adquirir e demonstrar fôlego teórico ao responder questões como esta: “A educação é ou não uma forma específica de unidade entre teoria e prática”?

Este estudo foi de grande relevância por que foi possível através de pesquisas e do diálogo entre os autores pesquisados entender como se dá a metodologia do PNAIC. Por fim, ao longo dessas reflexões buscou-se inspiração, sobretudo, na crença e firme convicção como educador, de que o futuro está na educação. E que o desafio do novo educador é daquele



adequado ao mundo contemporâneo, está justamente em promover práticas educativas renovadoras e comprometidas, com o objetivo máximo da educação, centro para onde deveriam convergir todos os interesses: o aluno. A partir desse pressuposto joga-se o PNAIC como programa ideal para se alcançar uma melhor educação preparando o aluno desde a base.

REFERÊNCIAS

ARRIBAS, Tereza Leixá. Educação Infantil: **desenvolvimento, currículo e organização escolar**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BRASIL. **Constituição da Republica Federativa do Brasil**. 1988.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **A psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1993.

_____. **Com todas as letras**. Tradução Maria Zilda de Cunha. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1997.

FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. **Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FRIEDMANN, Adriana. **Brincar: crescer e aprender – O resgate do jogo infantil**. São Paulo: Moderna, 1996.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

KLEIMAN, A. **Oficina de leitura: teoria e prática**. Campinas: Pontes, 1996.

LOPES, Maurício Antonio Ribeiro. **Comentários à Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 1999.

PIAGET, Jean. **A representação do mundo na criança**. Rio de Janeiro, RJ: Record, 1975.

PNAIC 2016. Disponível em: <http://pacto.mec.gov.br/noticias/134-adesao-2016>. Acesso em: 14 de jan. de 2017.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.